



O empresário Robério Giffony ganhou bela e animada noitada para festejar sua nova idade



Lenny Giffony teve o cuidado de planejar um jantar concorrido no restaurante Quintalão para celebrar a nova idade do marido Robério

• PAG. 7

Duas homenagens para Rafael Fonseca: a Medalha Fran Paxeco e o título de Cidadão de São Luís

• PAGs. 4 e 5

Arquivo



DESTAQUE

para a grande cantora maranhense Rita Benedicto, na bela reportagem "Salve São Luís", do poeta Luis Augusto Cassa

PAG. 6

Sonhar ainda é permitido. Não só no sentido de devanear e ter fantasias. Sonhar é um verbo animado pelo inconsciente freudiano, todo ser humano sonha e, por sonhar, ainda não pagamos impostos.

Ontem, sonhei em technicolor, sem dolby-stereo, como nos melhores filmes. E nesta minha sessão de cinema passou um filme bonito: o Brasil Primeiro Mundo - um país regenerado, que se submeteu a uma gêneros "entente cordiale" entre suas classes, com ampla e geral redistribuição de renda.

Acredite ou não. Os muito ricos fizeram fila para doar metade dos seus bens à população carente. Como aqueles gringos ricos, o bilionário sul-africano Elon Musk à frente, abrindo as portas dos seus cofres fortes. Um gesto que chegou a tocar o próprio Mahatma Ghandi, de plantão no observatório celestial, lá das arquiabçadas do firmamento.

Sonhei que o dólar - para horror dos exportadores - havia recuado para R\$ 3,50, e que, diante de tal "incentivo", fomos todos comemorar no Central Park, em Nova York, esticando depois no Ri-

O SONHO NÃO ACABOU...

Todo ser humano sonha e por sonhar, quem mora nesta Ilha, ainda não paga imposto

ver Café, Brooklyn - que vem a ser o Estreito da Big Apple e de onde se divisa o skyline da Capital do Mundo.

Melhor do que aquela Nova York do meu sonho, só a São Luís de Primeiríssimo Mundo. Sem engarrafamentos, sem invasões, sem favelas e sem agressões ambientais. Executivos de Wall Street sonharão em morar aqui - uma Nova York muito mais humanizada, sem precisar imitar aquela "colcha de retalhos e alfinetes", como a ela se referiu o romancista Henry James.

Sonhei, juro que sonhei, que o Beatle John Lennon havia ressuscitado em minha

cabeceira, só para segredar ao meu ouvido, enquanto eu próprio ainda sonhava:

- O sonho não acabou...

Sonhei que Martin Luther King fez questão de descer de seu lugar de paz e refrigério só para confirmar a realização do seu sonho num mundo sem miséria e sem racismo:

- I had a dream...

Sim, o pastor negro falou no pretérito, "eu tive um sonho", porque, agora, ao lado de King, estava ninguém menos do que o primeiro presidente negro dos EUA, Barack Obama.

- And I am still dreaming... "E conti-

nuo sonhando", sorriu o paladino dos direitos civis.

Se Lennon e King sustentam que o sonho não acabou, não custa nada continuar sonhando. Com o cuidado de não prejudicar esse exercício onírico, mediante a singela providência de pendurar, em nossa porta, aquela conhecida plaquinha dos melhores hotéis do ramo: Por favor, não perturbem...

Convém lembrar que, em minha visão, São Luís tinha pouco mais de 100 mil habitantes, e o Maranhão, 2 milhões. Uma "regressão" em forma de sonho, pois corria o ano da graça de 1960.

Sonhei que o Senhor achava "que aquilo era bom" e que aquelas poucas almas estavam destinadas a ter uma vida de sonho.

Sonhei que fui à beira do trapiche da Camboa - sim, naquele tempo havia um trapiche. E, daquele posto de observação, joguei uma pedrinha lisa para que ela fizesse "peixinho n'água".

Ela fez. Fiquei feliz.

Sonhos coloridos. É o que desejo para todos os homens de boa vontade - e que, preferencialmente, não ronquem.



As medalhas, da categoria Acadêmico, foram entregues a José Sarney e Marta Fadel, filha de Sérgio Sahione Fadel, pelo Presidente do TRE/DF, Desembargador Jair Soares, e pelo Desembargador Eleitoral Renato Coelho, Diretor da Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal Rui Barbosa

EX-PRESIDENTE JOSÉ SARNEY HOMENAGEADO PELO TREFDF

Na noite da última quarta-feira, 4, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TREFDF), concedeu Medalha do Mérito Eleitoral, na categoria Acadêmico, indicados pela Escola Judiciária Eleitoral Rui Barbosa, ao ex-presidente da República José Sarney e ao jurista Sérgio Sahione Fadel.

Ambos foram lembrados pela EJE/DF por suas relevantes contribuições ao ensino do Direito e à divulgação da cultura jurídica.

Os Conselheiros da Ordem, e membros da Corte Eleitoral, estiveram reunidos no Salão Nobre do Tribunal para a solenidade de outorga, que contou com a presença do Eminentíssimo ex-presidente e da filha do advogado Sérgio Fadel, que recebeu a medalha em memória do seu pai.

José Sarney, com 94 anos, mostrou disposição e saúde para acompanhar toda a solenidade e, ainda, receber os cumprimentos dos convidados, tirando fotos e atendendo a pedidos de autógrafos no livro que prefaciou e foi distribuído durante o evento.

O presidente do TREFDF, desembargador Jair Soares, ao discursar, fez menção a fatos de sua vida que tiveram como referência o excelentíssimo ex-presidente da República e, ainda, frisou:

“É motivo sempre de muito orgulho para o TREFDF conceder a medalha a pessoas que tenham colaborado com a Justiça Eleitoral desta capital federal com seus conhecimentos e relevante empenho profissional. Esta distinção, em forma de medalha, é a maneira de materializar o reconhecimento do Tribunal

a essas personalidades, que ficarão marcadas na nossa história.”

E completou: “A presença do Exmo. senhor presidente da República José Sarney a esta solenidade engrandece o valor da honraria.”

O desembargador presidente falou, em sequência, a respeito do ilustre professor Sergio Sahione Fadel, falecido em 2017:

“motivo de orgulho e admiração no meio jurídico, foi autor do primeiro Código de Processo Civil Comentado do Brasil. Na Constituinte de 1988, participou ativamente com grandes sugestões ao texto constitucional. Nos tribunais superiores é citado pelos membros com respeito e admiração por seu trabalho de 50 anos como advogado e professor. Era conhecido em inúmeros países como o mais importante colecionador brasileiro de artes plásticas”.

O 1º Vice-Presidente do TJDF parabenizou o TREFDF pela homenagem prestada. “José Sarney é um dos homens mais importantes da história do nosso país pelos relevantes serviços prestados à nação como empresário, político, pai de família, acadêmico e um grande ser humano. O Brasil deve estar muito feliz com essa merecidíssima homenagem. Eu, particularmente, assino embaixo de todos os elogios que foram feitos a esse homem tão importante para a formação de todos nós magistrados”, disse.

O diretor da Escola Judiciária Eleitoral, desembargador Renato Coelho, falou aos presentes sobre a relevância da comenda concedida e da distinção e orgulho em

entregá-las a tão importantes personalidades brasileiras.

Na sequência, a Dra. Marta Fadel, falou em nome dos homenageados e agradeceu ao TREFDF pela honraria e pelo reconhecimento ao trabalho de seu pai e do ex-presidente Sarney. Fez referência, após, à importância de poder fazer o lançamento da nova edição do livro de Sérgio Sahione neste Tribunal.

Ao final da cerimônia, o livro “Da antiga Tutela provisória do novo CPC”, de autoria de Sérgio Sahione Fadel e prefaciado pelo ex-presidente José Sarney, foi distribuído aos presentes.

A Corte Eleitoral foi representada pelos desembargadores eleitorais Renato Guanabara Leal de Araújo, Renato Gustavo Alves Coelho, Demétrius Gomes Cavalcanti, Fabrício Fontoura Bezerra e Maria do Carmo Cardoso. O Procurador Regional Eleitoral Zilmar Drumond esteve junto à Corte.

Inúmeras autoridades prestigiaram o evento, entre ministros do STJ e do TCU, desembargadores federais do TRF1 e desembargadores do TJDF, além do desembargador presidente do TJMA, Froz Sobrinho. Também estiveram presentes o empresário Fernando Sarney, filho do ex-presidente homenageado, a desembargadora eleitoral substituta Maria Cristina Neves, ex-parlamentares, como o senador Edison Lobão, o ex-governador do DF José Roberto Arruda, advogados, servidores e as senhoras Hecilda e Márcia Fadel, viúva e filha do Dr. Sérgio Fadel.



Novamente Sarney e Marta Fadel (esposa de Marcio Lobão) recebendo as medalhas



O presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho foi prestigiar a homenagem para o ex-presidente José Sarney



O ex-senador Edison Lobão com o ex-presidente José Sarney e a nora Marta Fadel



Amigos dos homenageados que foram prestigiar a cerimônia no TRE/DF



O 1º Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), Desembargador Roberval Belinati, a Ouvidora-Geral do TJDF, Desembargadora Maria de Lourdes Abreu, e o Desembargador Leonardo Bessa prestigiaram a outorga da Medalha do Mérito Eleitoral do Distrito Federal ao ex-Presidente da República José Sarney e a Sérgio Sahione Fadel (in memoriam)

Balada do amante exilado

As horas pesam no coração que ama, mas está só na amplidão do tempo, no varejo noturno dos meses, no desequilíbrio azul dos minutos. Tudo se perde como quando Deus nos abandona.

O cristal do silêncio ilumina as palavras, e em fatias nos dá a nau dos dias, onde prosseguimos como um rio que não corre para o mar, e na superfície vai nossa alma, desolada, fantasma que sacode o pó dos caminhos sobre nossos ossos.

As asperezas pesam em nossas frágeis mãos, que arquitetam, inúteis, a solidéz do poema.

O rumor da solidão se mistura ao vazio de nossas roupas, onde o amor esteve, vestindo-as com o esplendor do sangue e do desejo.

Exilado na agonia que varre os anos, tudo é ontem. Mas nos resta uma luz bravia, que resplandece em pequenos luars, e nos diz que há um novo amor onde acaba o dia e nascem outros lugares.

Barbeiros e cabeleireiros

Há alguns anos, com a proliferação dos salões de cabeleireiros em São Luís, as barbearias começaram a desaparecer, especialmente as do centro da cidade.

Poucas as barbearias conseguiram sobreviver e se manter. Só os homens maduros continuaram a frequentá-las. Os mais jovens, em função da modernidade, aderiram aos salões de cabeleireiros, que atendia a homens e mulheres.

Depois desse tempo de fastígio dos cabeleireiros, os barbeiros reagiram e voltaram a ser procurados pela clientela masculina, independentemente de idade.

Basta ver as novas barbearias que surgiram na cidade, agora requintadas e modernizadas, para ver como os barbeiros passaram a ocupar, com destaque, o lugar que outrora foi deles.

Instalação da AML

A Academia Maranhense de Letras foi fundada em 10 de agosto de 1908. Mas instalou-se oficialmente no dia 7 de setembro do mesmo ano – há exatos 116 anos, portanto – quando se reuniu sob a presidência do professor Ribeiro do Amaral, o mais idoso do grupo.

Na abertura, a Academia contou com vinte cadeiras e, inicialmente, doze participantes: Antônio Lobo, Alfredo de Assis Castro, Astolfo Marques, Barbosa de Godois, Corrêa de Araújo, Clodoaldo de Freitas, Domingos Barbosa Quadro, Fran Paxeco, Godofredo Mendes Viana, Inácio Xavier de Carvalho, José Ribeiro do Amaral e Armando Vieira da Silva.

A poesia em minha rua

Uma rua começa em minha infância e termina em meu coração.

Rua Magalhães de Almeida, em Presidente Dutra.

Nesta rua Verônica secou o rosto de Jesus e bicicletas engalanadas saudaram a Independência da Pátria.

Nas arcadas do Convento das freiras descobri a graça das bailarinas.

Com seus tangos y milongas as típicas portenhas afinaram para sempre as cordas da minha emoção.

Lá onde a rua se estreita numa casa muito branca dormem cobertas de mármore e silêncio pessoas que tanto amei.

Rua Magalhães de Almeida, por nossas veias corre o sangue por certas ruas flui a vida.

Num banco de praça minhas velhas tias, a memória e a imaginação, tricotam as longas mangas do tempo...

Descaminhos da fé

Gripe. Culpa da vacina. Não pegou. Pegou a gripe. Cama e água. Nas horas vagas, rádio, jornal e TV. Em cada canal uma igreja. Algumas, em todos os canais. Uma, pelo menos, dona de uma rede. Lugar comum. Gente desesperada. Qualquer um é 'pastor'. Oradores improvisados dizendo 'rezas'. Pessoas aflitas, dando o que não têm. 'Não esqueçam o dzímo'. 'Se a mensalidade não for paga, o milagre demora mais'. 'Podem dar, Jesus dará em dobro. Essa é a nossa mãe.' Pode ser a febre. Afinal, a gripe é pesada. Chata. Incômoda. Incurável. Devo estar fazendo prodígios de imaginação. Nunca vi tanta 'igreja'. Tanto 'pastor'. Tanto pede-pede.

Escuto uma passagem de encomenda. Diz o pregador: 'A oração vai terminar para os de casa. Vai continuar para os presentes. Ponham a mão nas costas onde está a dor. Quando concluir a reza, vocês estarão curados'. Como o final da sessão só aconteceu para quem estava no templo, não fiquei sabendo de quantas 'curas' milagrosas aconteceram.

Perdão, não quero ferir suscetibilidades. Estou atônito com a angústia de quantos se acotovelam, acreditando em qualquer mensagem. Mais triste ainda: a fé virou mercadoria de consumo.

Multiplicação das igrejas

Inquieto-me: por quê se multiplicam 'igrejas', 'templos', 'terreiros'? Esta crença? Aquela outra? São tantas e tantas que se perde a conta, enquanto o povo procura alguma coisa que ainda não encontrou.

Talvez, porque antigamente, todos os caminhos levavam a Roma. Hoje, o chavão é outro: 'Com dinheiro se vai ao céu. Somente com dinheiro.' Quase pergunto por quê o governo não se mete e não acaba com a festa? Desisto.

Pensando bem, fariam na Constituição, nos direitos, na cidadania, na liberdade de culto e religião. Mudo de canal. É outro 'pastor'.



José Airton Lopes entre o Repórter PH, o desembargador José Bernardo Rodrigues e Zé Cirilo

ENCONTRO DE AMIGOS NO SENAC

A Confria do Bem-querer (assim foi batizada pela ex-deputada federal e ex-primeira dama do Estado, Nice Lobão), coordenada pelo empresário José Walter Maciel, com o apoio da Coluna PH e do PH Revista, e que se reúne há mais de 30 anos, sempre às quintas-feiras, para almoços de confraternização e boas

conversas, em algum restaurante da moda da cidade, elegeu na última quinta-feira o Restaurante do Senac para o encontro desta semana.

E não poderia haver motivo melhor. Na véspera, o Diretor Regional do Senac e assíduo participante da Confria, José Ahirton Batista Lopes, mudou de idade e

ganhou uma calorosa manifestação de carinho, com direito a bolo de aniversário, sopra de velas e coro de "parabéns pra você".

O colunista Zé Cirilo foi convidado a participar da reunião e, com filmagem de seu filho Keno Kariston, fez uma ampla cobertura para o programa "Zé Cirilo na TV".



Andréa Cristina (deu o toque feminino ao clube do bolinha), o aniversariante e Wilson Ribeiro



José Walter Maciel, José Ahirton, Itaquê Mendes Camara e Jorge Cateb Neto



José Jorge Leite Soares, José Ahirton, arquiteto Cesar Cardoso, Nan Souza e Pedro Robson Holanda da Costa



André Ritter Martins com seu pai adotivo José Walter Maciel e o aniversariante



ROSE E ELI MEDEIROS (brindando com um tinto Silver Oak) não perdem uma oportunidade para viajar e desfrutar de bons momentos com seus familiares. Sabendo que seu filho Flávio e a esposa Karol Beckman estavam a caminho de Miami para comemorar a nova idade dela, eles se anteciparam e chegaram na frente, reservaram mesa no Seafood Bar do luxuoso hotel The Breakers, em West Palm Beach, e reservaram dois lugares para o casal. O resultado foi uma surpresa com uma bela comemoração.

Há tempos!

Quando querem se referir a um tempo muito antigo, falam em anos 1980. Acho graça. Anos 80 foi hoje de manhã. Certa vez, interrompi um colega veterano que contava histórias para uma estagiária sobre algo que ele viveu nos anos 50. Não assuste a garota, disse. Anos 50 estão nos livros de História. Não é algo que possa ter testemunhas ainda vivas.

Quando surgiu o disco flexível não formatado, eu acumulava umas quatro décadas de vida. Lembro como os técnicos faziam mistérios e se encerravam na sala para depois vir com a prenda na mão, toda formatada. Um dia fui ver o que faziam. Eles sentavam em frente ao micro e teclavam: format! Estava feito. Hoje, em que o disco móvel sumiu, assim como sumirá o rígido, isso tudo parece da época dos dinossauros. É que ninguém atina em algo antigo e que se diferencia da época do pince-nez e da palmatória.

Pois há uma quadra de tempo não totalmente coberta, fora do século 19, que vai dos anos 40 até o fatídico 1964. Fora da mitologia dos chamados anos dourados, de que tanto falam. Passado é um assunto complicado, pois todo mundo é especialista em memória e parece que tudo já foi esquadrinhado nos mínimos detalhes.

Discordo. Vivência e lembranças são regidas pela teoria do caos e nem com algoritmos de última geração poderemos enquadrá-las.

O Mundo Perdido inclui sapato branco-e-marrom, terno de linho branco, chapéu de feltro, linha enredada na beira do rio, caverna feita de vários pés de umbu encordoados, uma gruta fora da cidade, calça curta, gomina no topete, conjunto Hi-Fi, pandorga com roncador, campeira preta, boina, pesca de piaba com canhão, dunas gigantescas na beira da praia, ondas de cem metros de altura na distância de um braço.

Inclui também viagem de Candango, o jipe brasileiro com tração nas quatro rodas (apto, portanto, a enfrentar qualquer barreiro) por centenas de quilômetros de terra batida, viagem de leito no Maria Fumaça, educação física às sete da manhã, cheiro de livro novo no início do ano letivo, pua afiada no pão do adversário, pedrada na vidraça, futebol no terreno baldio ao cair da noite. Dias em que o mundo fazia sentido e a dor ainda nem era notícia do rádio, que só tocava samba, guarânia e bolero.

Nomes mais bonitos

Escolher o nome ideal para um filho ou filha pode ser uma tarefa desafiadora, diante das inúmeras opções disponíveis.

Só no Brasil, há cerca de 130 mil nomes diferentes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre eles, Violeta foi destacado como o nome mais bonito do mundo, de acordo com um estudo científico.

Pesquisadores da Universidade de Birmingham, no Reino Unido, conduziram um estudo de linguística para identificar o nome feminino com a sonoridade mais agradável. A pesquisa foi baseada nos nomes mais populares no Reino Unido.

O estudo concluiu que Violeta é o nome feminino mais bonito, por gerar um entusiasmo único e transmitir sensações positivas. Outros nomes mencionados na pesquisa incluem Rosa, Hannah, Zoe e Sofia.

A tecnologia também pode ajudar a resolver essa dúvida. De acordo com o ChatGPT, uma plataforma de inteligência artificial, listou, com base na sonoridade e significado, os nomes Aurora, Elias, Isabella, Luca e Sofia.

DE RELANCE

Disputa pela sucessão de Arthur Lira entra em impasse após reviravolta. Desistência de um candidato e entrada de nome novo na corrida mudaram o cenário. Atual presidente e Lula buscam concorrente que alcance consenso no plenário.

Tanto Lira quanto Lula buscam uma candidatura que agregue o maior apoio possível em todos os campos políticos. Na terça-feira, Marcos Pereira (Republicanos-SP), que é vice-presidente da Câmara e se preparava havia vários anos, retirou-se da corrida e anunciou apoio ao correligionário Hugo Motta (PB).

Na prática, pesou na decisão o fato não ter conseguido convencer o PSD de recuar da candidatura de Antonio Brito (BA). A intenção era unir forças para enfrentar o favoritismo, até então, de Elmar Nascimento (União Brasil-BA), que esperava ter formalizado o apoio de Lira esta semana.

Um duro golpe esta semana na vida de minha cidade natal, Presidente Dutra. A morte da ex-prefeita Irene Sereno causou grande consternação na cidade. Seu filho, Remy, é candidato prefeito.

Novo golpe - a Justiça Eleitoral tem emitido alertas sobre e-mails falsos com convocações de mesários e atualização de dados.

Incêndios no Norte - o MPF ingressou com Ação Civil Pública contra a União, pedindo liberação urgente de verbas para a contratação de brigadistas.

Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves



O confrade José Luis Gama com o Prof. Doutor Rafael da Fonseca



O Ministro Reynaldo Soares da Fonseca com o Presidente da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, o advogado Júlio Moreira Gomes



Desembargador Federal Pablo Zuniga Dourado com o Prof. Doutor Rafael Soares da Fonseca

MEDALHA FRAN PAXECO

O mês de agosto é celebrado, pela Academia Maranhense de Cultura Jurídica, Social e Política, como o "Mês Gonçalves" em alusão ao nascimento do poeta, etnógrafo, historiador e advogado Gonçalves Dias, patrono daquele sodalício. E após comemorar, no dia 11 de agosto, o Dia do Advogado e do Magistrado, a Academia desenvolveu inúmeras atividades internas naquele mês culminando com a outorga da Medalha Fran Paxeco ao professor doutor Rafael Campos Soares da Fonseca. A comenda destina-se a homenagear professores que tenham se destacado na docência jurídica, através de atividades em favor do desenvolvimento da pessoa humana e do Estado Democrático de Direito.

A saudação ao homenageado ficou por conta da professora doutora Maria da Glória de Sousa Aquino, que emocionou a todos com uma bela peça oratória, criativa e original, enaltecendo a figura do homenageado e o legado de Gonçalves Dias para a cultura maranhense e brasileira. A cerimônia contou também com a participação dos acadêmicos Sara Gama e José Luiz Gama, que realizaram, respectivamente, a leitura da Resolução e da Ata da reunião.

O homenageado proferiu uma aplaudida palestra sobre o tema "A Justiça Constitucional na era digital", ele que é Doutor em Direito Financeiro, Tributário e Econômico pela USP, e pelo Instituto Max Planck-Alemanha. Rafael é professor titular do programa de pós-graduação stricto sensu em Direito (mestrado e doutorado) da Faculdade Autônoma de Direito - FADISP/SP; professor

orientador de doutorado na Universidad de Salamanca-Espanha, em regime de cotutela e dupla titulação FADISP-USAL; professor da Universidade Ceuma/MA; e professor Adjunto da graduação e da pós-graduação lato sensu do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - IDP/DF, dentre outras atividades docente.

O evento contou, ainda, com a espontaneidade e a eloquência dos discursos do Presidente do Tribunal de Justiça de Maranhão, desembargador José de Ribamar Froz Sobrinho, e do ministro do Superior Tribunal de Justiça, Reynaldo Soares da Fonseca, pai do homenageado. Ambos ressaltaram a relevância da Justiça Constitucional na era digital, tema central da palestra proferida pelo homenageado, bem como daquele excepcional momento presenciado por todos, no auditório da SVT Faculdade, em que houve uma espécie de reviver dos tradicionais saraus literários.

A plateia, composta por familiares e amigos dos participantes, Desembargadores, Juizes Federais e Estaduais, Promotores de Justiça, Advogados, Presidentes de Academias, artistas, professores e técnicos em educação, profissionais liberais, militares e outros representantes da sociedade, demonstrou grande comprometimento e interesse pela temática abordada.

O evento, conduzido pelo advogado e professor Sergio Tamer, além de celebrar a cultura jurídica e a memória de Gonçalves Dias, reforçou o papel da AMCJSP como uma instituição fundamental na promoção do conhecimento e da justiça em tempos de transformação digital.



O homenageado Rafael Soares da Fonseca com o Presidente do TJ-MA, o Des. Froz Sobrinho e o Presidente da AMCJSP, Sergio Tamer



O advogado Gerson Nascimento com sua esposa Camila Nascimento



Des. James Magno, com as Juízas Joseane Bezerra e Sara Gama e o Juiz Nelson Moraes Rêgo



A Promotora de Justiça Rita Baptista com a mãe do homenageado Luziana Soares da Fonseca



Os escritores e advogados Alexandre Lago e Luis Augusto Guterres



As Professoras Doutoradas Glória Aquino e Lorena Saboya com o Ministro Reynaldo Soares da Fonseca



A marchand Silvânia Tamer com a assessora do Ministro da Agricultura, Karen Soares da Fonseca



O homenageado, Prof. Doutor Rafael da Fonseca com sua esposa Karen, sua filha Maria Clara e seus pais o Ministro Reynaldo e sua esposa Luziana da Fonseca



O Ministro Reynaldo com o Prof. Doutor Rafael da Fonseca e os advogados Amanda Fontes e Daniel Fontes



O Prof. Doutor Rafael da Fonseca com o artista visual Ednilson Costa



Os advogados Alfredinho Duailibe e Rodrigo Maia Rocha, com o Des. Ricardo Duailibe, o Ministro Reynaldo da Fonseca e o Prof. Doutor Rafael Soares da Fonseca



O Ministro Reynaldo da Fonseca com o Juiz Federal Rafael Costa e sua esposa e advogada Andressa, o homenageado Rafael da Fonseca e sua esposa e advogada Karen

Foto: D. Divulgação/Ministério Público



Ministro do STF, Reynaldo Soares da Fonseca, Márcio Teixeira, Vereador Dr. Gutemberg e o homenageado Rafael Soares da Fonseca



Ministro Reynaldo Soares da Fonseca e esposa Luziana, Karen e Rafael Soares da Fonseca

CIDADÃO DE SÃO LUÍS

A última semana de agosto foi de homenagens para o professor doutor Rafael Campos Soares da Fonseca. Primeiro, ele recebeu da Academia Maranhense de Cultura Jurídica, Social e Política, a Medalha Fran Paxeco. E no penúltimo dia do mês, recebeu o título de Cidadão de São Luís, concedido pela Câmara Municipal, em solenidade prestigiada por familiares, amigos e autoridades.

O Dr. Rafael Campos é um jurista que atua no fortalecimento do direito no país, mais

especificamente no campo docente. No ano passado, foi homenageado com a medalha de Mérito Judiciário Desembargador Antônio Rodrigues Vellozo, entregue pelo Tribunal de Justiça do Maranhão.

Durante o ato, o proponente do título, vereador Dr. Gutemberg (Republicanos), falou sobre esse tipo homenagem concedida pelo parlamento, agradecendo o serviço prestado por Rafael como advogado e cidadão. Além de enumerar suas diversas conquistas, tais como prêmios e títulos.

Compuseram o dispositivo de honra da solenidade José de Ribamar Froz, presidente do Tribunal de Justiça; Reynaldo Soares, ministro Superior Tribunal de Justiça; Pablo Zumiga, desembargador do Tribunal Regional Federal 1ª Região; Paulo Delver, corregedor do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão; Daniel Blume de Almeida, conselheiro federal da Ordem dos Advogados do Brasil; representando o Ministério Público, Gladiston Fernandes, promotor de justiça.



Karen e Rafael Soares da Fonseca



Manoel Barbosa, Dr Gutemberg, Rafael Fonseca e Ivanilde Sampaio



Rafael Fonseca e o desembargador federal Pablo Zuninga Dourado



Karen e Rafael Fonseca com Graça Soares Amorim e Luziana Fonseca



Advogado Daniel Blume de Almeida, Promotor de Justiça Gladston Fernandes, e o Advogado Júlio Gomes



Silvânia Tamer, Ivanilde Sampaio e Manoel Barbosa



Desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos e Rafael Fonseca



Mesa de honra formada por Daniel Blume, Pablo Dourado, Froz Sobrinho (presidente do Tribunal de Justiça), o homenageado Rafael Fonseca, Vereador Dr. Gutemberg, Ministro Reynaldo Soares da Fonseca, desembargador Paulo Velten e o representante do Ministério Público, Gladiston Fernandes



Desembargador Ricardo Duailibe e o ministro Reynaldo Soares da Fonseca



O homenageado com o desembargador Paulo Velten



Advogado Bruno Castello Branco, Advogado Júlio Moreira Gomes Filho, Desembargador Froz Sobrinho, Desembargador James Magno, Desembargador José Bernardo (aposentado) e o vice-presidente da Fecomércio, Manoel Barbosa



O homenageado com a esposa em meio a um grupo de parentes e amigos



Desembargador Froz Sobrinho e o homenageado Rafael Fonseca



Maria da Glória, Desembargadora Maria da Graça Amorim, Silvania Tamer e Luziana Fonseca



Karen Fonseca e a desembargadora Graça Soares Amorim



Osman Bacellar com o juiz André Bogéa e o desembargador James Magno



Desembargadores Ricardo Duailibe e José Bernardo Rodrigues (aposentado) com Teresa Fonseca



Silvânia Tamer e Daniel Blume de Almeida



Luziana Fonseca com o filho Rafael e a nora Karen

ACORDA, SÃO LUÍS

(Inventário da Alma da Cidade Patrimônio da Humanidade, que aniversaria 412 anos, em 8 de setembro, mas precisa despertar para a trágica realidade do seu patrimônio histórico arquitetônico e colonial, que vem sendo ferido em sua materialidade, por ausência de diretrizes de políticas públicas, ferindo nossa história, nossa cultura e nossa gente.)

1 O Estado do Maranhão e sua capital São Luís, congregam três títulos de ressonância universal, que despertam a curiosidade e convocam habitantes do planeta a conhecer nossas raízes históricas, culturais e naturais. E que nos foram respectivamente outorgados em 1997, 2019 e 2024.

O título de São Luís, Cidade Patrimônio Mundial da Humanidade, pela beleza e relevância do seu Centro Histórico. O título do Bumba-meu-Boi, que está na lista do patrimônio imaterial mundial. E o terceiro título, recentemente aprovado pela Unesco: a inclusão do Parque dos Lençóis, listado na relação dos bens do patrimônio mundial natural.

2 Mas falta especialmente à consciência maranhense e ludovicense, o discernimento de preservar e cuidar um dos mais importantes títulos recebidos, com o qual nossa história se divide em antes e depois: o de Cidade Patrimônio da Humanidade, grande urbe, em que vivemos, respiramos e amamos.

Não é de hoje que múltiplas insurreições vem tentando despertar o nosso povo para a degradação do centro histórico, mas infelizmente, não prosperaram.

3 Com o clamor de independência das redes sociais e o acentuado processo de desídia e abandono patrocinado pelo próprio Poder Público estadual contra a Praia Grande, desde 2015, tomou novo vulto, agora em 2024, o aporte denunciador do poeta Luis Augusto Cassas, em dois artigos de fôlego, que foram também divulgados pela imprensa.

Foram eles: Praia Grande, Crônica de uma Cidade Assassinada (publicada anteriormente pelo PH Revista) e outro, Contra os que São Contra a Cidade: A favor da Cidade Histórica e da Praia Grande.

Mais recentemente, o poeta, inaugurou a lista de signatários que criaram e subscreveram o Manifesto pela Salvação da Cidade, "em tom heroico e brado retumbante", honrando as nossas tradições intelectuais, artísticas e políticas mais caras em respeito ao nosso chão.

Este Manifesto, contou com a adesão de nomes de destaque da vida cultural maranhense, entre eles, Rossini Correa, Rita Beneditto, Sérgio Victor Tamer, Regina Faria, Aziz Santos, Agostinho Marques, Rogério Álvaro Serra de Castro, Josias Sobrinho, Carmen Lucia Vargas, e muitos outros.

E iniciou o processo de consolidação de repúdio contra o desmoronamento da rede cultural ali instalada, ao qual culminou, no início deste ano, pelo Governo Estadual, da retirada de todo o sistema de segurança, culminando com o saque de muitos prédios e sequestro de seu acervo, em que o caso mais gritante, foi do Odylo Costa, filho.

4 No Manifesto pela Salvação de São Luís, ricamente povoado de lídidas reivindicações em favor de nossa Athenas Brasileira, são convocados e nomeados a tomarem parte todos os que compõem e formulam o pensamento crítico maranhense.

"Desafiamos os candidatos a Prefeito de São Luís a virem a público e assumirem compromisso, em pensamentos, palavras e atos, com a defesa da cidade-monumento e, em especial, com a traída e saqueada Praia Grande, entregue à própria falta de sorte. Advogamos que políticas públicas de estímulo à economia criativa sejam sediadas no Centro Histórico de São Luís, com destaque para a Praia Grande e o Desterro. Em tempos em que todo silêncio é eloquente, convidamos os Centros Universitários, as Faculdades isoladas, enfim, as Universidades Privadas, a ocuparem a Praia Grande e o Desterro, ali desenvolvendo as suas atividades pedagógicas e/ou comunitárias."

5 E continua o histórico apelo à conclamação geral: "Neste sentido, chamamos ao palco, para que não permaneçam abstermios, Conselhos, Academias, Institutos e demais organizações congêneres, a se juntarem à Sociedade Civil, rompendo com a inércia, o arreio e a passividade, para que participem da criação do Observatório Histórico, Cultural e Arquitetônico da Cidade de São Luís, sob a solar compreensão de que os direitos culturais são direitos exigíveis, difusos e coletivos, oponíveis à morte da memória cidadina, estadual e nacional, como filosofou nosso Franklin de Oliveira."

6 "Finalmente, incitamos a todos, tanto aos detentores, na Sociedade Política, de autoridade pública, quanto aos protagonistas da Sociedade Civil, com sua autoridade moral, para que despertem, dialoguem e renasçam, superando a mistificação, a desídia, a desrazão, a irresponsabilidade, o abandono e o desprezo à cultura – que define a alma da gente ludovicense e maranhense –, cerrando fileiras em torno da salvação da cidade-tesouro, cidade-monumento e cidade-patrimônio".

7 Investido ainda de ímpeto e força lírica, as musas sopraram ao poeta Cassas, belíssimo poema. Acorda, São Luís, em que o libelo à favor de nossa cidade, agora também construída em verso, traz em conjunção à prosa, luminosa catedral dos homens, em favor da união pessoal e coletiva, em que o céu e o chão, se constituem partes da grande unidade.

"Tudo vem do pó mas na Praia Grande cartões postais vão sendo arrancados onde a cidade nasceu- apressam-se os poderosos a torná-la ao pó exibindo a poeira da vaidade! Onde passaremos a eternidade?"

8 O Manifesto pela Salvação de São Luís e o poema Acorda, São Luís, encontram-se publicados à página tal deste PH-REVISTA, para goáudio de nossos leitores.

Parabéns, São Luís.



Vista do Centro Histórico da Praia Grande, tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade



O Poeta Cassas contemplando a estátua de Gonçalves Dias na praça do mesmo nome

MANIFESTO PELA SALVAÇÃO DE SÃO LUÍS

Até quando mereceremos, cabisbaixos, silenciosos e ruborizados, a bofetada da pergunta fatal, pronunciada por um pensador estrangeiro de passagem por São Luís: "Que elite é esta – de que os senhores, de qualquer forma, fazem parte –, a qual não tem compromisso sequer com o dever de cuidado com a cidade-tesouro onde nasceu, respira, existe e convive?"

Como olvidar o técnico de organismo internacional que percorreu a América do Norte, a América Central e a América do Sul, visitando todo as cidades históricas, para discorrer sobre a situação do seu patrimônio arquitetônico e cultural, a declarar não haver nada, em termos de relevância, comparável a São Luís, portal dos Lençóis Maranhenses, lamentando, todavia, o descaso com o qual é tratada, sob a crescente ameaça do estado de ruína?

Como esquecer o casal de juristas viajante do mundo, conhecedor dos sete mares, peregrino dos seis continentes, deslumbrado por São Luís, ponderando que seria legítimo, por amor à beleza, até mesmo fechá-la e cobrar ingresso para que o turista pudesse visitá-la, lastimando, entretanto, a desconsideração com a qual regressistas e progressistas, nisto iguais, a tem tratado, sobretudo quanto ao centro histórico e ao centro do centro arquitetônico, chamado Praia Grande, onde a cidade nasceu?

Irresignados, nos pronunciamos não apenas contra, mas, sobretudo, a favor. Contra o decreto de morte, acentuado na última década, na Praia Grande, com a retirada e/ou o abandono das instituições ali existentes, do que são escandalosos e condenatórios exemplos, o

Centro de Criatividade Odylo Costa, filho, a Secretaria da Cultura do Estado do Maranhão, a Defensoria Pública do Estado do Maranhão, o Museu do Reggae e a Casa de Nhozinho e, sem exaurirmos a matéria, o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. A favor da superior compreensão de que a cidade-patrimônio é mercado, é negócio, é turismo, ou seja, indústria democrática com sentido social, do que os Jogos Olímpicos de Paris 2024 são modelo, não podendo São Luís esfarrapar o seu presente e incinerar o seu futuro, cavando a sepultura do seu próprio patrimônio histórico, arquitetônico e cultural.

Propositivos, reclamamos a lembrança de que o esvaziamento da Praia Grande é o reverso do sonho de Bandeira Tribuzi, defensor da ideia da instalação de uma Universidade do Maranhão exatamente nela, objeto de violência contra a mais antiga semente urbana, exposta e vulnerável. Desafiamos os candidatos a Prefeito de São Luís a virem a público e assumirem compromisso, em pensamentos, palavras e atos, com a defesa da cidade-monumento e, em especial, com a traída e saqueada Praia Grande, entregue à própria falta de sorte. Advogamos que políticas públicas de estímulo à economia criativa sejam sediadas no Centro Histórico de São Luís, com destaque para a Praia Grande e para o Desterro. Em tempos em que todo silêncio é eloquente, convidamos os Centros Universitários, as Faculdades isoladas, enfim, as Universidades Privadas, a ocuparem a Praia Grande e o Desterro, ali desenvolvendo as suas atividades pedagógicas e/ou comunitárias.

Neste sentido, chamamos ao palco, para que não permaneçam abstermios, Conselhos, Academias,

Institutos e demais organizações congêneres, a se juntarem a Sociedade Civil, rompendo com a inércia, o arreio e a passividade, para que participem da criação do Observatório Histórico, Cultural e Arquitetônico da Cidade de São Luís, sob a solar compreensão de que os direitos culturais são direitos exigíveis, difusos e coletivos, oponíveis à morte da memória cidadina, estadual e nacional, como filosofou Franklin de Oliveira.

Finalmente, incitamos a todos, tanto aos detentores, na Sociedade Política, de autoridade pública, quanto aos protagonistas da Sociedade Civil, com sua autoridade moral, para que despertem, dialoguem e renasçam, superando a mistificação, a desídia, a desrazão, a irresponsabilidade, o abandono e o desprezo à cultura – que define a alma da gente ludovicense e maranhense –, cerrando fileiras em torno da salvação da cidade-tesouro, cidade-monumento e cidade-patrimônio, para que, ser vivo merecedor do dever de cuidado, São Luís, cantada por Ferreira Gullar, Bandeira Tribuzi, Odylo Costa, filho, Nairo Machado, José Chagas, José Sarney, Fernando Braga e tantos outros mais, aproveite a seus filhos, como serviço às artes, às letras, aos valores mais elevados do espírito e, em síntese, à humanidade.

Sigam-nos, os maranhenses e todos os que tiverem em si plantados, o coração brasileiro! Sejamos Um, ou então, milhões de uns, como clamou Joãozinho Ribeiro.

São Luís, 3 de agosto de 2024.
Luis Augusto Cassas; Sérgio Victor Tamer; Rossini Correa; Rita Beneditto, Regina Faria, Aziz Santos; Agostinho Marques; Rogério Álvaro Serra de Castro; Josias Sobrinho; Carmen Lucia Vargas, e muitos outros.



Prédio em ruínas na Praia Grande



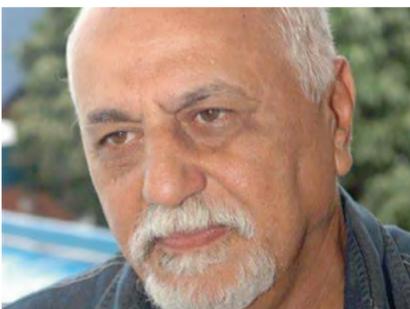
Cassas e o escritor Agostinho Marques



Outra imagem da Praia Grande



Regina Faria



Aziz Santos



Escritor Rossini Correa

ACORDA, SÃO LUÍS

Luis Augusto Cassas

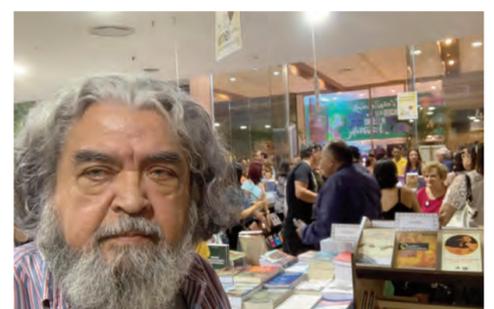
Acorda, São Luís, Cidade Patrimônio da Humanidade, Filha do bem da beleza e da verdade, onde o poeta na palmeira abre as asas celebrando aos ventos a liberdade! Onde passaremos a eternidade?

Estão a demolir paredes e tetos memórias e sonhos caibros e afetos, que guameciam tua casa histórica. Mas o povo perderá sua memória pela página rasgada da História! Onde passaremos a eternidade?

Tudo vem do pó mas na Praia Grande cartões postais vão sendo arrancados onde a cidade nasceu- apressam-se os poderosos a torná-la ao pó exibindo a poeira da vaidade! Onde passaremos a eternidade?

Séquito colonial de moradas-inteiras, portas e janelas meias moradas, escadarias e sacadas desfiguradas, canhões e utopias envergonhadas, nem percebem se é sol ou madrugada! Onde passaremos a eternidade?

Acorda São Luís cidade amada musa fugidia rosa imaculada. Repousa na posição dos faróis porta dos céus imortaliza tua alma e perdoa o inimigo que em ti mora. Acende teus faróis, é chegada a hora!



Psiquiatra Ruy Palhano



Cantora Rita Beneditto



Prof. Sergio Tamer

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Dani Braide com o Repórter PH



Robério e Lenny Giffony com Lindalva e Ednei Viégas Reis



Sergio Adrianny e Nara Keilla

UMA NOITE ENTRE AMIGOS

Todos já conhecem a alegria de Lenny Giffony. E para festejar a nova idade do marido, Robério Giffony (leia-se Neon Luminosos), ela se esmerou na seleção da lista de convidados, na escolha do local – o Restaurante Quintalão, na

Península da Ponta d'Areia – nas opções do menu para o jantar e na seleção dos vinhos. Ou seja: ela cuidou dos mínimos detalhes para oferecer uma noitada de muito charme e com uma atmosfera da maior simpatia, na noite do

último sábado. Como se tal não bastasse, ainda teve um fundo musical da melhor qualidade. O resultado não poderia ser diferente: uma noitada alegre, com uma bela vista para a praia da Ponta d'Areia e um clima do mais alto astral.



Lenny numa explosão de alegria ao receber do marido Robério a primeira fatia do bolo de aniversário



Desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho e a procuradora de Justiça Mariléa Costa com os anfitriões Lenny e Rogério Giffony



Lenny Giffony com um grupo de animadas amigas e o sapateiro Claudio Carvalho



Betânia e Lula Nobre



O Repórter PH com Lindalva e Ednei Viégas Reis



Robério e Lenny Giffony fazem moldura para Katiane Reis



Dani Braide com o empresário Pádua Andrade



Lenny Giffony com as amigas Nara Keilla Adrianny e Betânia Nobre



Ana Ruth Estrela e João Xavier



Mariléa Campos Costa e a anfitriã Lenny Giffony



Slogan da nova fase do artista Betto Pereira



O artista fazendo pose para ir à luta

Um mergulho no universo sonoro de Betto Pereira

O novo álbum do cantor, compositor e artista plástico Betto Pereira. "SOUL BETTO", já está em todas as plataformas digitais!

"Soul Betto" é um mergulho no universo sonoro de Betto Pereira, onde a alma da black music brasileira e mundial encontra uma nova expressão. Nesse seu novo trabalho, o cantor e compositor maranhense mergulha nas raízes e evoluções da música negra, trazendo uma perspectiva contemporânea e cosmopolita para esse movimento socio cultural de alcance global.

Com uma reverência histórica aos ícones como Stevie Wonder, Tim Maia, Marvin Gaye, Hyldon, Claudio Zolli, Michael Jackson, Banda Black Music, Cassiano, entre outros, Betto Pereira não apenas celebra, mas também atualiza essas influências em um contexto moderno. Cada faixa deste álbum é um testemunho da herança rica e diversificada da black music, reinventada com o vigor e a sensibilidade únicos de Betto.

"Soul Betto" não é apenas

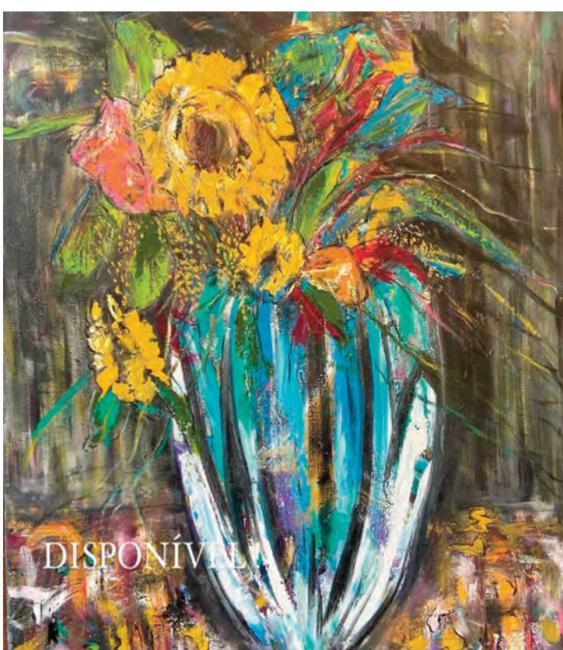
um disco, mas um manifesto artístico que atravessa fronteiras geográficas e temporais, conectando passado e presente através de ritmos contagiantes, letras profundas e arranjos inovadores.

Com uma voz que transcende barreiras de linguagens, Betto Pereira convida o ouvinte a explorar novos horizontes musicais enquanto honra os pilares que moldaram este gênero tão impactante.

Prepare-se para uma viagem musical que transcende fronteiras e ressoa com a universalidade do ritmo e da alma. "Soul Betto" é um convite para dançar, refletir e se inspirar na infinita expressão da música negra, reinventada pela visão singular de Betto Pereira.

Destaque para as luxuosas participações especiais de Rommel e Preto Nando.

Vale ressaltar, ainda, a beleza cromática da nova coleção de pinturas de Betto, "O amor é como rosa", com extasiantes composições florais.



Proposta Floral (1)



Proposta Floral (2)



Proposta Floral (3)



Proposta Floral (4)



Proposta Floral (5)



Proposta Floral (6)



Proposta Floral (7)



Artistas da Companhia Barrica na cidade de Ronda, na Espanha, onde participam do Festival Internacional de Ronda



Caravana Barrica em uma igreja espanhola, onde participou de uma celebração ao lado de várias companhias internacionais

Barrica é sucesso em intercâmbio cultural na Espanha

O Maranhão está mostrando a sua arte com muita graça e desenvoltura na Espanha. É que a Companhia Barrica está naquele país europeu pela segunda vez, mas agora participando do Festival Internacional de Ronda e do Festival Internacional de Folklore de Zamora.

Além de figurar oficialmente nas duas programações, o grupo também leva a sua alegria para as ruas de cidades espanholas, convidando a população para seguir o seu cortejo de uma forma bastante peculiar, assim como faz nas ruelas, becos e ladeiras da Ilha do Amor.

A viagem foi possível graças ao projeto autoral 'Companhia Barrica - Intercâmbio Cultural e Educacional Mundo Afora', com o fomento do governo estadual, por meio da Secretaria de Estado da Cultura e apoio da Via Mundo Intercâmbio e Turismo.

Nesta vigésima viagem internacional, a Companhia Barrica conta, também, com o apoio da Construtora Canopus, da Fiema e da deputada federal Roseana Sarney. No total, a caravana maranhense é composta por 28 pessoas, sendo 15 dançarinos, dois músicos de harmonia, dois de sopro, um baterista, três percussionistas, os cantores Inácio Pinheiro, Roberto Brandão e Mariana, um produtor e o diretor artístico José Pereira Godão.

'Maranhão de Festejos'

Nos dois festivais, o grupo apresenta o espetáculo 'Maranhão de Festejos', que abrange os ciclos carnavalescos e juninos, com o Bicho Terra, o Boizinho Barrica e as raízes tradicionais dos grupos de bumba meu boi e do tambor de crioula. Os artistas se apresentam com indumentárias tradicionais e vários instrumentos de percussão.

São diversas peças, entre figurinos de Pai Francisco e Mãe Catirina, dos cazumbás e rajados, caboclos de pena, índios tapuias, fofoes, as vestes coloridas dos brincantes do Boizinho Barrica, produzidas em palha de buriti no município de Barreirinhas e máscaras do Bicho Terra, entre outros elementos.

A companhia maranhense já está bastante acostumada a viagens internacionais, pois já esteve em diversos países, a exemplo da Alemanha, Argentina, Coreia, França, Portugal, Grécia, Estados Unidos, Japão, Canadá, México, Itália, China, Turquia, Hungria, Suíça, Rússia, Emirados Árabes e, também, na própria Espanha.

As apresentações no exterior são sempre muito festejadas, dada a alegria contagiante dos brasileiros, com seu calor humano, que faz toda a diferença, sendo sempre uma das apresentações mais aguardadas.



Fileira de artistas de diferentes nacionalidades os quais participam do evento



O diretor artístico da Companhia Barrica com uma dançarina e um casal de um grupo folclórico espanhol



Os artistas maranhenses visitaram o Convento de Santo Domingo



Delegações de diversos países participam dos festivais



Bicho Terra encanta os espanhóis durante apresentações



Crianças espanholas ficaram encantadas com a indumentária do grupo maranhense



Moradora balança bandeira brasileira durante apresentação da Companhia Barrica pelas ruas da cidade de Ronda



Espanhóis caem na folia do Bicho Terra pelas ruas de Ronda



Moradores da cidade de Ronda registram com celulares a apresentação do grupo artístico brasileiro, o mais animado entre todos



Roberto Brandão e Inácio Pinheiro soltam a voz em alto e bom som durante apresentação da Companhia Barrica no exterior